



O EGITO E A ERA MOISÉS (ÊXODO 1-12)

Pr. Esequias Soares
Outubro de 2022

O EGITO: NOME, TERRITÓRIO, DEUSES E FARAÓS

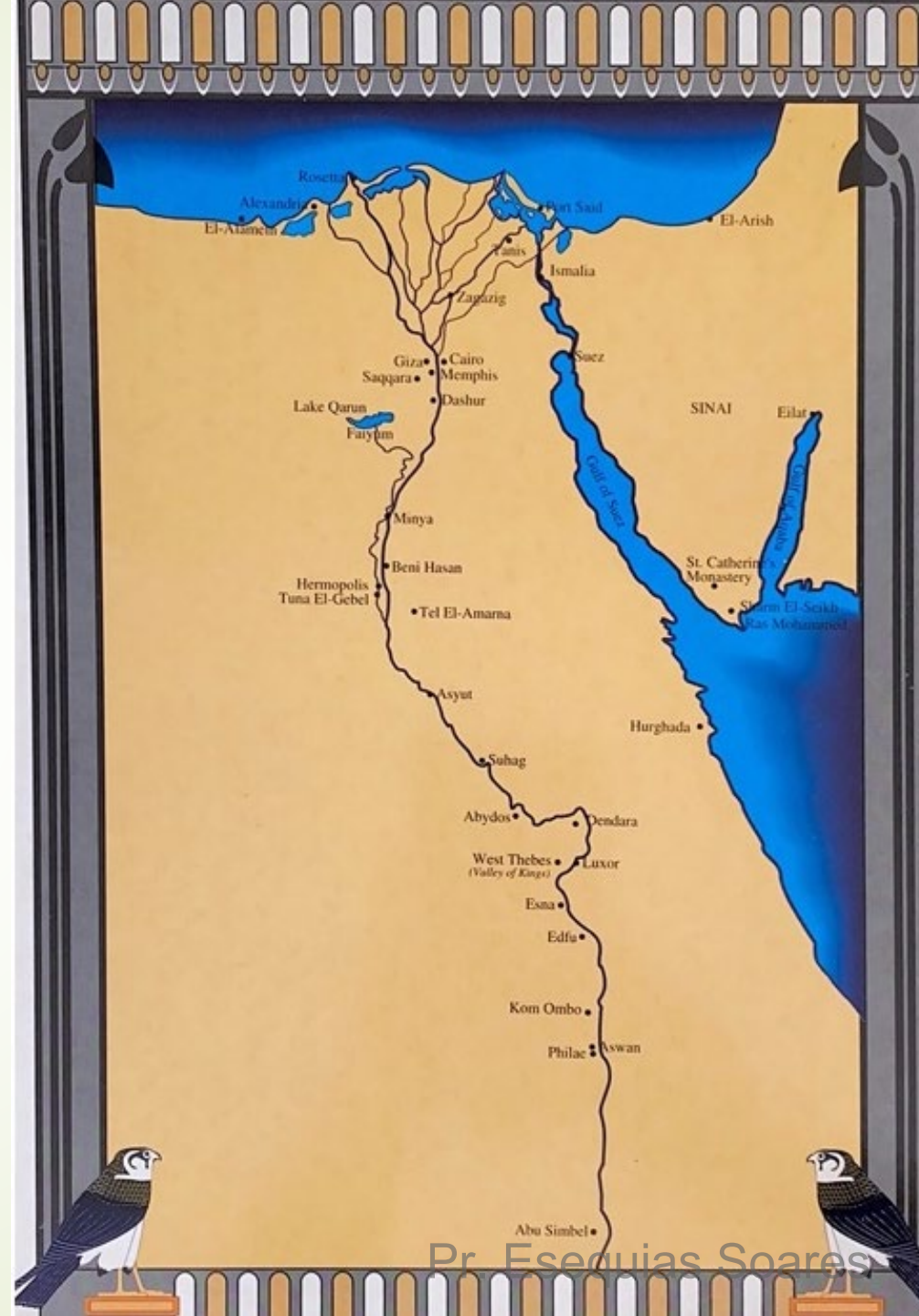
I. NOME E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

1. Na Bíblia

2. “Egito”

3. O Alto e o Baixo Egito e o rio Nilo

Mapa
do
Egito



I. NOME E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

4. Os cristãos coptas

Início do evangelho de Marcos na língua copta, datado do ano 988, Museu Copta do Egito.





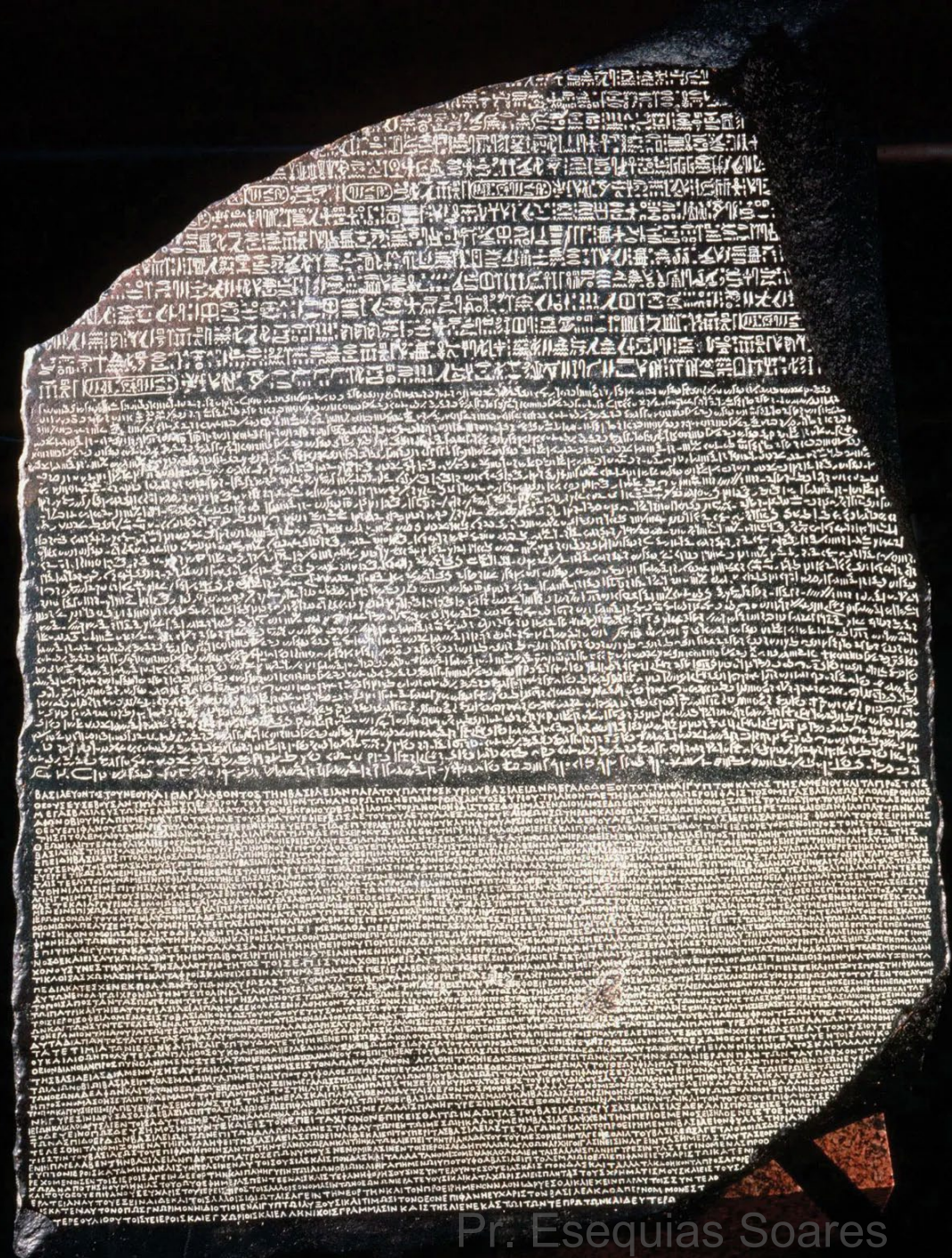
II. O EGITO E O HISTORIADOR MANETÃO

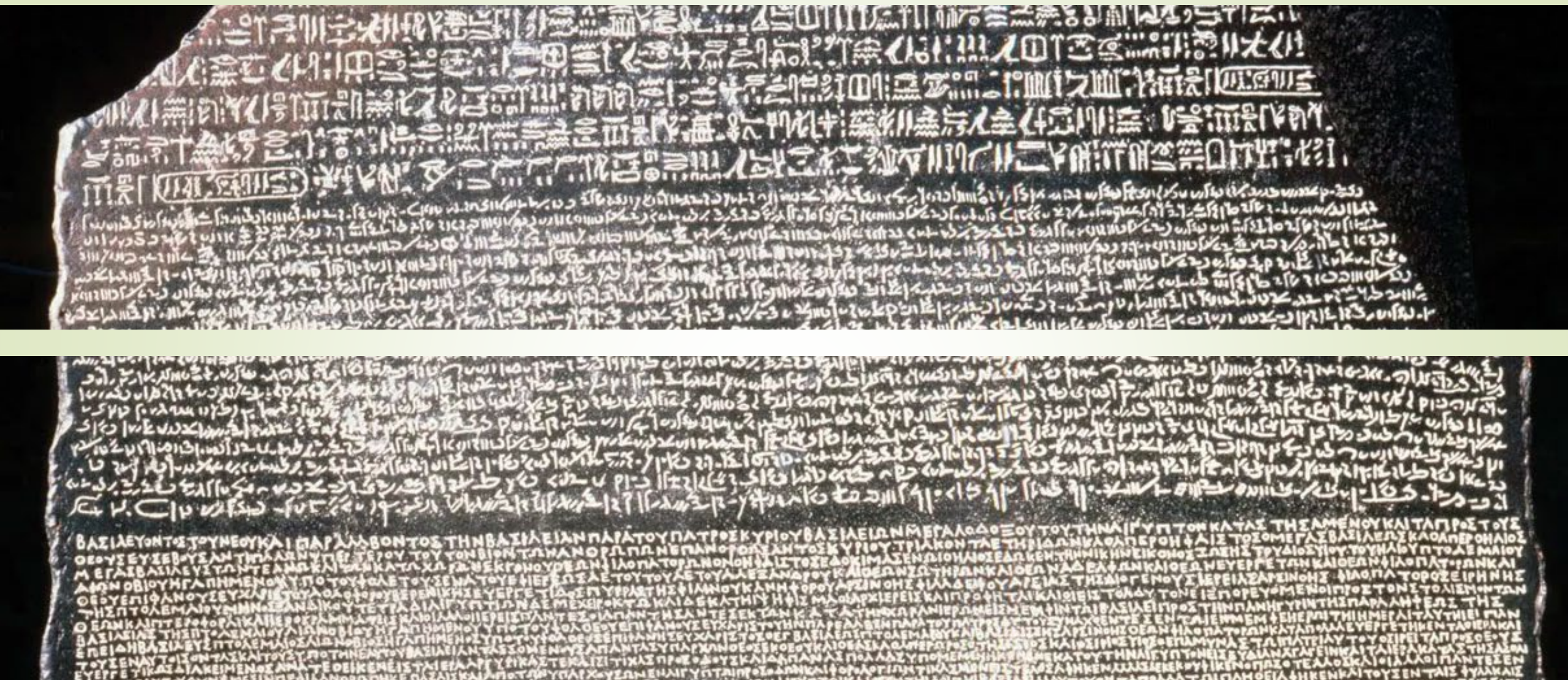
➤ 1. Fonte extrabíblica

Manetão ou Maneto usando os antigos textos hieroglíficos compilou em grego a *Aegyptiaca*.

Jean-François Champollion decifrou o texto hieroglífico da Pedra Roseta, trabalho concluído em 1828, atualmente no Museu Britânico. Há nela um texto em três línguas: hieroglífico, demótico e grego.

Pedra Rosetta, placa de basalto do Forte Saint-Julien, Rosetta (Rashīd), Egito, 196 a.C.; Museu Britânico, Londres. © The Trustees of the British Museum.





Pedra Rosetta, placa de basalto do Forte Saint-Julien, Rosetta (Rashīd), Egito, 196 a.C.; Museu Britânico, Londres. © The Trustees of the British Museum.

II. O EGITO E O HISTORIADOR MANETÃO

➤ 2. Os cinco períodos

	Duração
Arcaico ou Antigo Império	≈ 3200-2130 a.C.
Médio Império	≈ 2130-1580 a.C.
Novo Império	≈ 1580-1070 a.C.
Último Império dos Faraós	≈ 1070-343 a.C.
Ptoleimaco	até 30 a.C.

➤ 3. O período dos hicsos



III. OS DEUSES E OS FARAÓS



1. Os deuses

- a) Ábidos, Osíris, Ísis e Hórus
- b) Mênfis, Ptah, Sekhmet e Nefertum
- c) Tebas, Amom, Mut e Khonsu
 - i) As colunas
 - ii) Bete Semes
 - iii) O boi Ápis



2. Os faraós

Cena de Aton, o
disco solar,
Museu Novo,
Berlim.



O NOVO IMPÉRIO

I. A DÉCIMA OITAVA DINASTIA

1. O fundador da 18ª dinastia

2. A casa de Amósis I

Amósis I, Museu Metropolitano de Arte, Nova York.



Pr. Esequias Soares

I. A DÉCIMA OITAVA DINASTIA

3. A rainha Hatshepsut

Hatshepsut, Museu Metropolitano
de Arte, Nova York.



Pr. Esequias Soares

Hatshepsut, Museu Metropolitano de Arte,
Nova York.



Pr. Esequias Soares



Cabeça de Hatshepsut, Deir al-Bahari, Luxor, Egito.

Hatshepsut, Templo da rainha Hatshepsut
Vale dos Reis, Deir al-Bahari, Luxor, Egito,
Enciclopédia Britânica.



Pr. Esequias Soares

I. A DÉCIMA OITAVA DINASTIA

4. O domínio de Hatshepsut

Hatshepsut, Museu Metropolitano de Arte, Nova York.



Pr. Esequias Soares



Templo da rainha Hatshepsut Vale dos Reis, Deir al-Bahari,
Luxor, Egito, Enciclopédia Britânica.

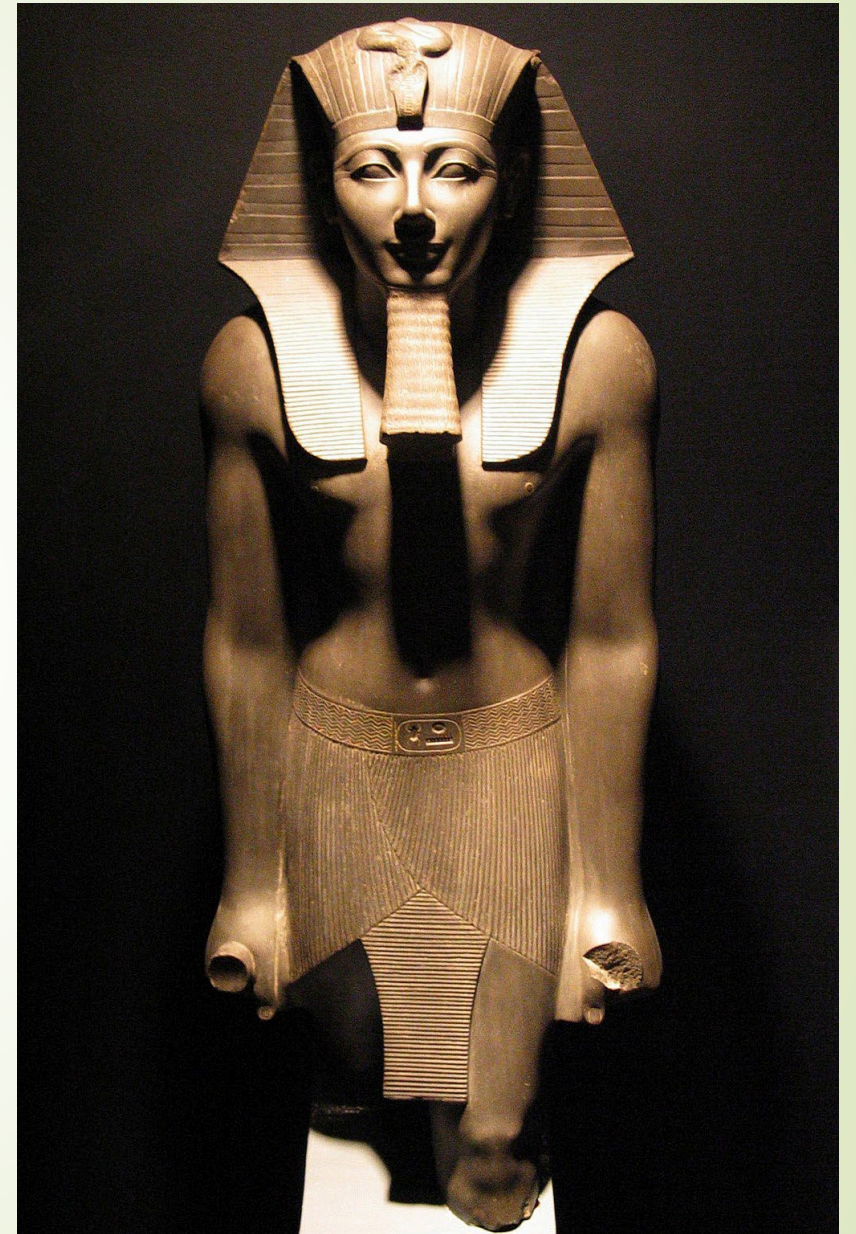


Templo da rainha Hatshepsut, Vale dos Reis, Deir al-Bahari, Luxor, Egito, Enciclopédia Britânica.



Obelisco da rainha Hatshepsut, em Luxor, Egito. Redtea/ Getty Images.

Tutmés III, Museu Metropolitano de Arte, Nova York.



Estátua de Tutmés III, Museu de Luxor, Egito.

Tutmés III, Museu de Luxor, Egito, De Agostini Picture Library, G. Dagli Orti/Bridgeman Images.





Esfinge de Amenotepe II,
Museu Metropolitano de
Arte, Nova York.

Pr. Esequias Soares

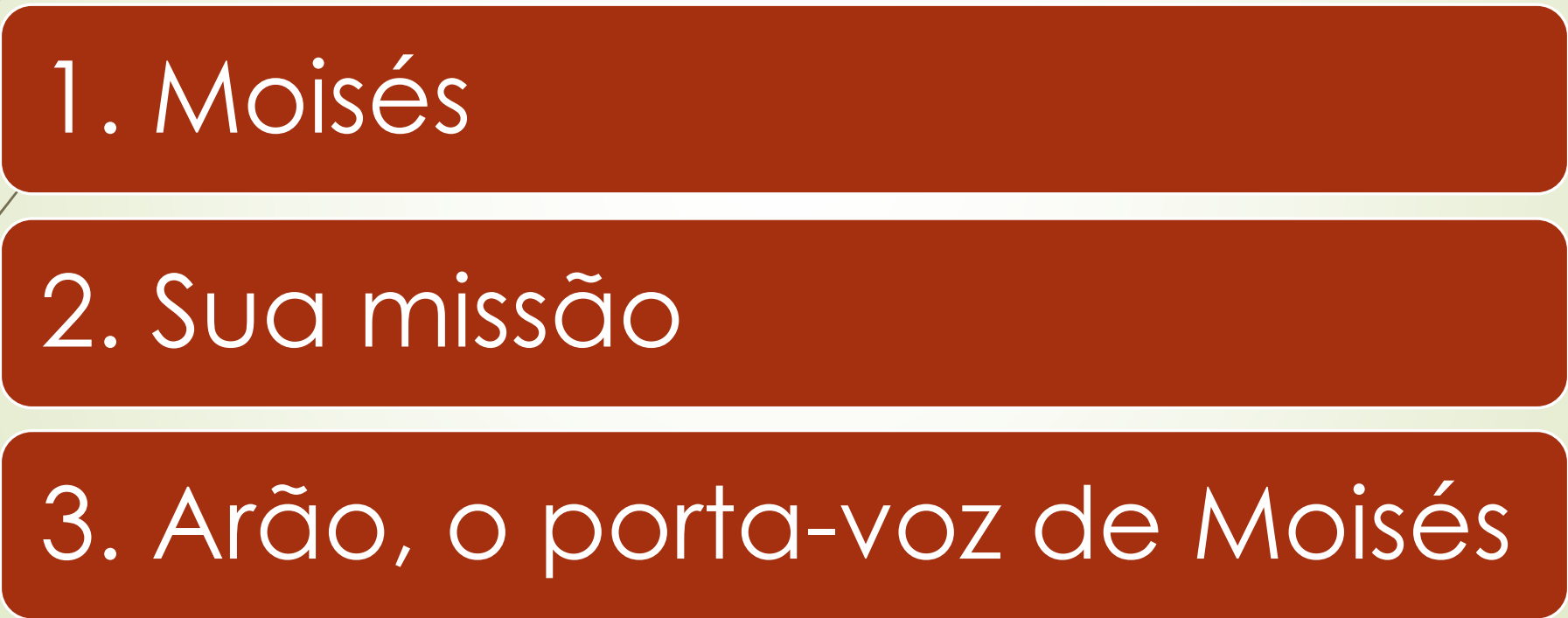


Foto da múmia de Amenotepe II,
1902, Howard Carter.

Pr. Esequias Soares



II. O CHAMADO DE MOISÉS



1. Moisés

2. Sua missão

3. Arão, o porta-voz de Moisés

III. A DÉCIMA NONA DINASTIA

➡ 1. Moisés viveu durante a décima nona dinastia?

a) Êxodo 1.11

b) Argumentos arqueológicos

b) Argumentos arqueológicos

i) Inscrição de Ramessés II - Noville em 1883

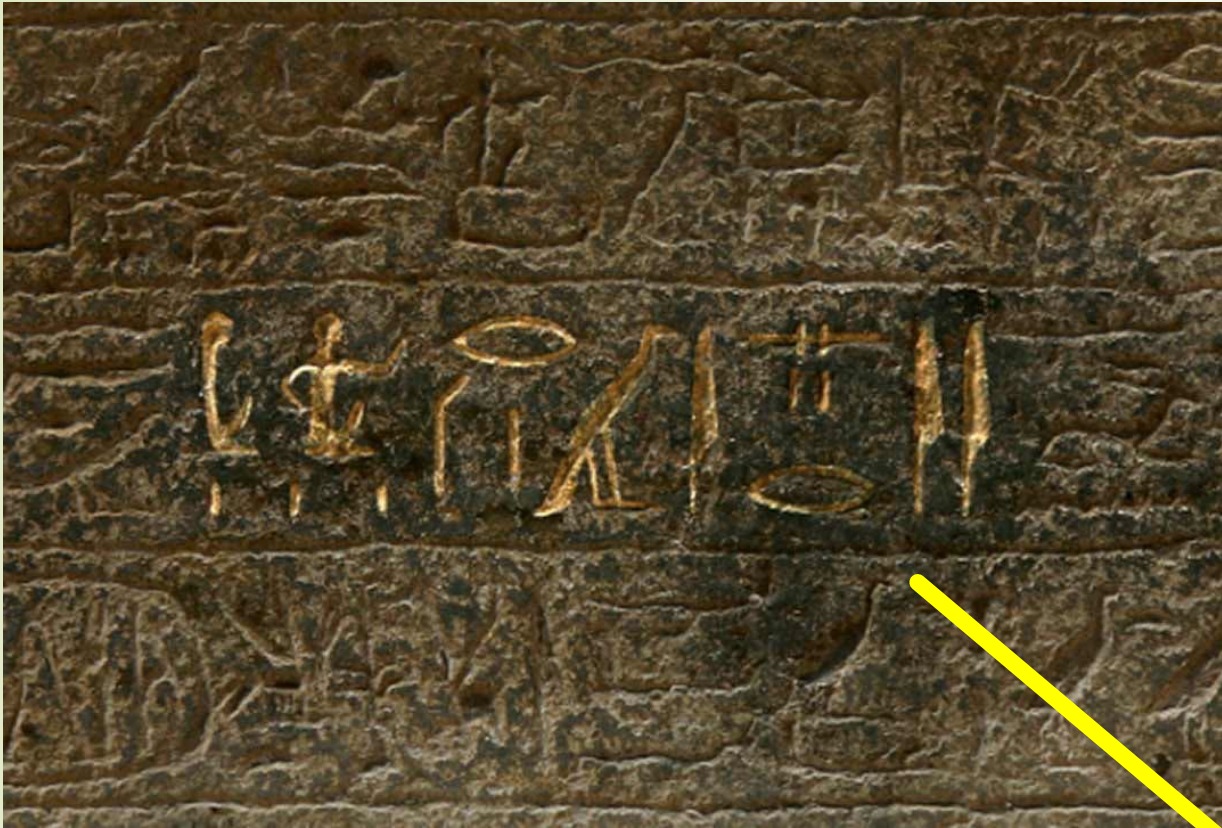
“Eu construí Pitom na foz do Oriente”

ii) Placa Israel de Merneptá - Sir Flinders Petrie

“Pilhada está Canaã. Israel está desolado, sua descendência não existe. A Palestina se tornou viúva para o Egito”

iii) Estela de Ramessés II - Fisher em 1922

“Construí Ramessés com escravos asiático-semitas”



“Israel” na Estela Merneptá, Egito.
Patterns of Evidence.

Estela Merneptá, Egito.



III. A DÉCIMA NONA DINASTIA

- 2. As fragilidades dos argumentos apresentados
 - a) Um nome comum.
 - b) Os hebreus e a construção das cidades-celeiros.
 - c) Sobre as descobertas arqueológicas de Naville e Petrie
- 3. Fim da décima nona dinastia

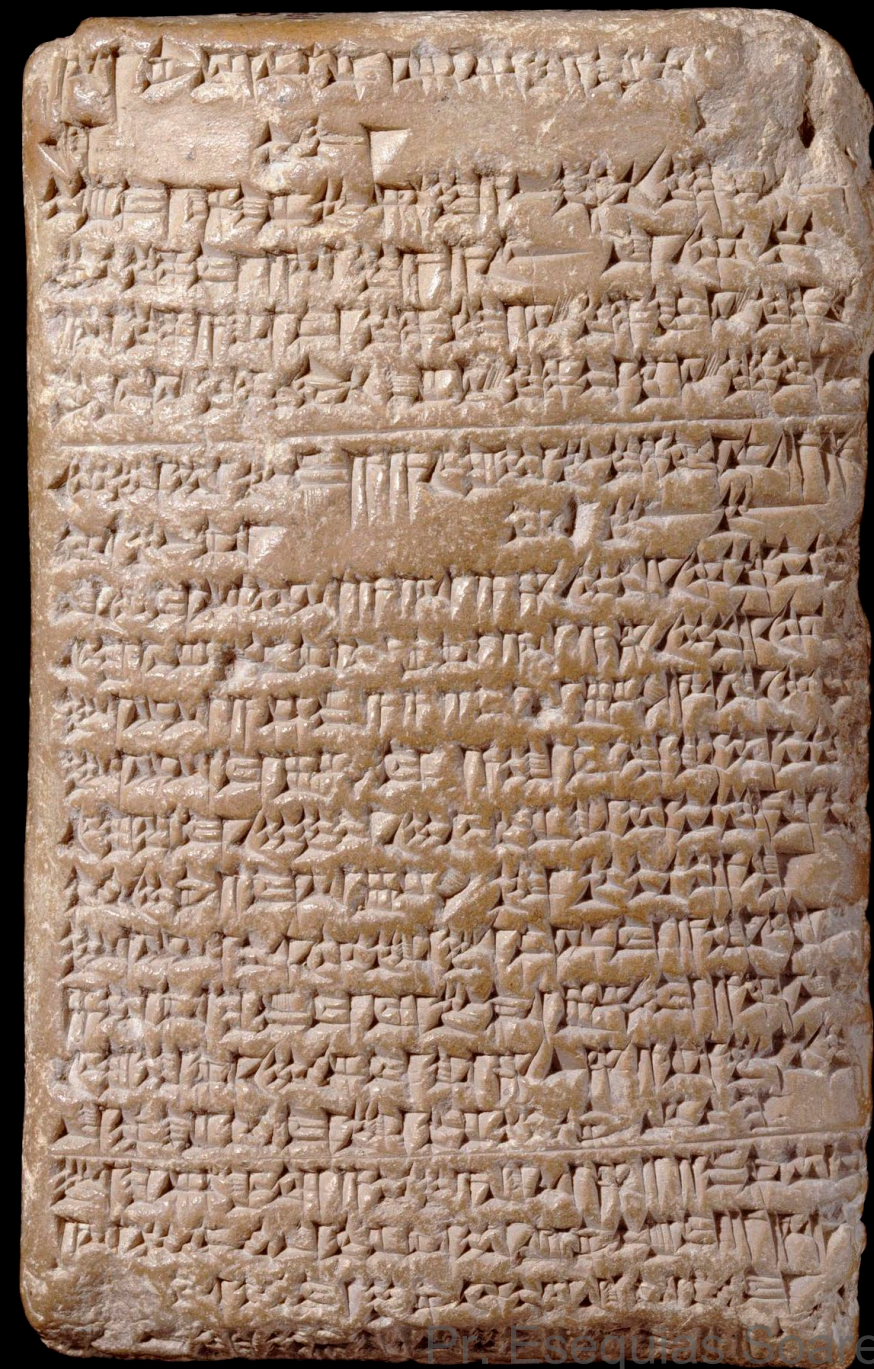
IV. AS CARTAS DE TEL-EL-AMARNA

- 1. O pedido de ajuda
- 2. A identidade dos *habiri*
- 3. Contexto das cartas

2. A identidade dos *habiri*

“Encontra-se pela primeira vez a raiz HEBREU, na forma de HABIRU, naquela famosa biblioteca de cilindros feitos de barro queimado, com inscrições cuneiformes, que datam do século 15 antes da era cristã, e que se descobriram em TEL EL AMARNA no Egito. Nestes textos, significa HABIRU – HEBREU, ‘gentes que vêm do além’, referindo-se, sem dúvida alguma, a tribos semíticas que invadiram Canaã e seus arredores (PINKUSS, s/d, p. 10)”.

Uma das cartas de Amarna em escrita cuneiforme, em acádico. Museu Britânico, Londres. © The Trustees of the British Museum.



V. AS DEZ PRAGAS

➡ 1. Os alvos da ira divina

a) O Nilo é golpeado “Tão antigo quanto os Textos das Pirâmides, os egípcios chamavam o rio Nilo pelo nome divino Hapi (h'pi)”. As inundações do Nilo era a personificação de Hapi (CURRID, 1997).



Hapi simbolizando a união do Alto e Baixo Egito.

Relevo de decoração do trono de Ramessés II, no templo de Luxor.

V. AS DEZ PRAGAS

➡ 1. Os alvos da ira divina

b) A praga das rãs (Êxodo 8.1-15).

“Uma das principais deusas do Egito era Heket, a qual era representada como um ser humano feminino com uma cabeça de rã” (CURRID).



Heket, a deusa-sapo do Egito.

Pr. Esequias Soares



V. AS DEZ PRAGAS



1. Os alvos da ira divina

c) A praga dos piolhos (Êxodo 8.16-19). O pó era sagrado para os egípcios, essa praga parece ser contra Seth, Geb.



Geb, Evan Meehan,
Mythopedia
Pr. Esequias Soares



V. AS DEZ PRAGAS



1. Os alvos da ira divina

d) A praga das moscas (Êxodo 8.20-32). O deus das moscas para os egípcios se chama “Khepri”.

Kephri, Tomb of Nefertari, foto
de Manna Nader, Gabana
Studios Cairo.



V. AS DEZ PRAGAS

➤ 1. Os alvos da ira divina

e) A peste da mortandade dos animais (Êxodo 9.1-7). O culto do bezerro era muito comum no Egito, era o símbolo de força e fecundidade (Êxodo 32.4; Salmos 106.19-21). Ápis era representado como um boi com um disco solar entre os chifres e Mênfis era o centro de sua adoração com uma festa anual a ele nesse local.



O culto do
deus Ápis

Pr. Esequias Soares



O culto do deus
Ápis. iStock.

V. AS DEZ PRAGAS

➤ 1. Os alvos da ira divina

f) A praga das úlceras (Êxodo 9.8-12). Até as cinzas que os sacerdotes egípcios usavam espalhar como sinal de bênçãos, produziam úlceras. A sexta praga “é direcionada a deusa dos egípcios, Sekhmet”, apresentada com a cabeça de leoa com o disco solar em cima da cabeça, era deusa da vingança da guerra e da medicina. “Ela era responsável pelas epidemias no antigo Egito, mas ironicamente ela tinha também o poder de curar a todos os acometidos de pestilência” (CURRID).

Sekhmet, esposa de Ptah, era a deusa-leoa adorada em todo o território egípcio. Rosicrucian Egyptian Museum, San Jose, Califórnia.



V. AS DEZ PRAGAS

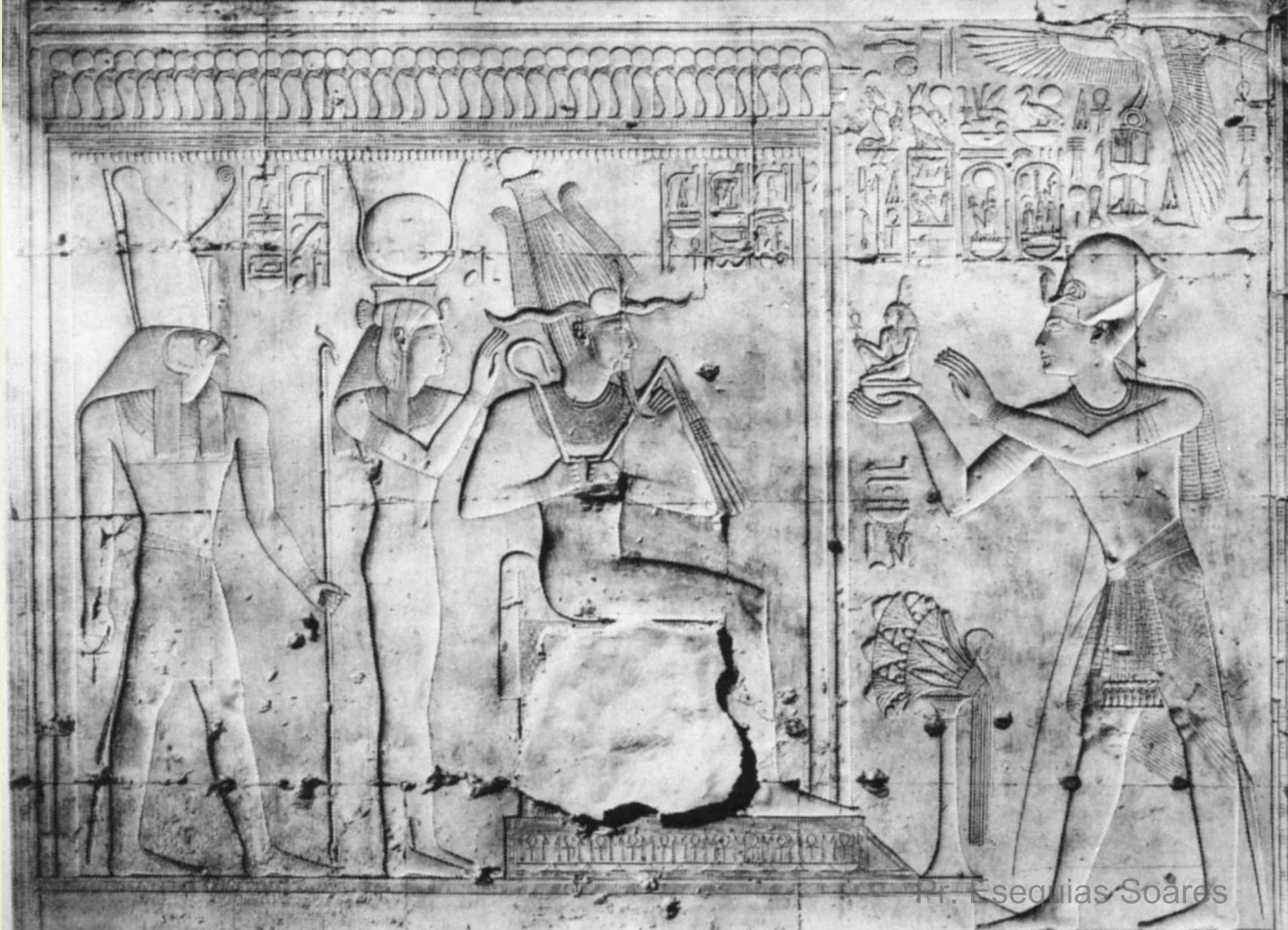
➤ 1. Os alvos da ira divina

As saraivas (Êxodo 9.13-35). Para os egípcios, Ísis era a deusa da água e Osíris, deus do fogo, mas nada puderam fazer para conter as saraivas. Osíris é filho de Nut, reconhecida pelos egípcios como deusa do céu: “A catástrofe da saraiva era um deboche das divindades celestiais egípcias, incluindo Nut, representativo feminino dos céus e personificação do cofre do céu” (CURRID).



Horus, Osiris e Isis. Museu do Louvre, Paris.

Rei Sete I
oferecendo
uma figura de
ma'at a Osiris,
Isis e Horus.
Templo de
Sete I, Abydos,
Egito.
Enciclopédia
Britânica.



Estátua de
Osiris. Museu
Egípcio,
Berlim.



Osiris, Anubis
e Horus.
Tumba de
Horemhebe
Egito.



V. AS DEZ PRAGAS

➤ 1. Os alvos da ira divina

h) A praga dos gafanhotos (Êxodo 10.1-20). Os egípcios acreditavam que Ísis e Serápis eram divindades protetoras dos gafanhotos, mas nada puderam fazer diante do poder de Deus.

“Os antigos egípcios adoravam a Senehem, que em teoria protegia o Egito de tais epidemias” (Motyer); “Os antigos egípcios adoravam o deus Senehem, que era a divindade contra a devastação das pestes” (CURRID).

Isis carregando rei Sete I.
Templo de Sete I,
Abydos, Egito.





V. AS DEZ PRAGAS



1. Os alvos da ira divina

i) As trevas (Êxodo 10.21-29). Era um golpe contra o deus-sol chamado Ra, em Heliópolis está o principal templo do sol.



Estela de Seter-Au com o deus sol
Ra. Museu do Antigo Oriente
Próximo de Harvard, Massachussetts.

